

Turismo de olho na ponte

Com vocação para cartão-postal, a Ponte Juscelino Kubitschek ainda não foi incluída oficialmente no roteiro turístico de Brasília. Mas logo estará na relação dos monumentos de visitação, afirmam o secretário de Turismo, William Eustáquio de Carvalho, e o vice-presidente da Associação Brasileira de Agentes de Viagem do Distrito Federal (Abav-DF), João Quirino Júnior. Os dois são unâimes em reconhecer o potencial turístico da obra. "De uma beleza única, a ponte, com certeza, fará parte do roteiro turístico da capital, que só tem a ganhar com a sua inauguração", afirma William Carvalho. "É só uma questão de tempo até que as agências especializadas na recepção de turistas coloquem a nova ponte definitivamente no roteiro de *city tour*", acrescenta João Quirino.

Segundo William Carvalho, a Agência de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal (Adeitur) deve realizar estudos junto com outras secretarias do governo do Distrito Federal para examinar qual o potencial turístico do local, que antes mesmo da conclusão das obras atraiu inúmeros visitantes, inclusive estrangeiros. "Há pouco tempo re-

cebemos em minha agência um grupo de empresários suíços que incluíram Brasília em seu roteiro de viagem exclusivamente para conhecer a terceira ponte sobre o Lago Paranoá", conta João Quirino, que, além de vice-presidente da Abav-DF, também é proprietário da Will Tour.

Segundo Quirino, a Ponte JK pode significar um fator de reaquecimento do turismo receptivo na capital. "Há 20 ou 30 anos Brasília atraía mais turistas, que vinham conhecer a sua arquitetura arrojada. Hoje, a maior parte do turismo receptivo restringe-se a grupos de estrangeiros, que costumam visitar a cidade principalmente nos meses de janeiro e fevereiro", explica o representante da Abav-DF. "Acho que a ponte, bonita como está, pode despertar novamente o interesse turístico dos brasileiros pela capital", afirma Quirino, lembrando que as agências do setor têm investido para atrair eventos para Brasília.

A proprietária da Power Turismo, Eloisa Wetzel, também acredita na Ponte JK como fator de aquecimento do turismo em Brasília. Segundo ela, a nova ponte só não foi incluída ainda no roteiro oficial dos *tours*

realizados pela agência devido à demora na inauguração da obra. "Estávamos esperando a confirmação da data para acrescentar o percurso aos nossos roteiros e calcular o tarifário", diz a empresária, que vai aproveitar o dia da inauguração para conhecer a obra.

O gerente da Presmic Turismo, Jorge Presmic, também já pensa em colocar a terceira ponte sobre o Lago Paranoá no roteiro de passeios oferecidos pela empresa. Segundo ele, embora em dezembro o movimento de turistas em Brasília seja muito pequeno, o percurso será acrescentado ao *city tour* já na segunda-feira. "Posivelmente passaremos pela ponte nova quando formos levar os turistas para conhecer a Ermida Dom Bosco", afirma Jorge.

A Ponte JK também vai impulsionar os *tours* aquáticos realizados por embarcações que levam turistas para conhecer o Lago Paranoá. Segundo a comandante Elaine Palmar Borba, geógrafa e uma das pilotos do barco *Eu Tô à Toa*, da família Petrillo, antes mesmo da inauguração, a Ponte JK foi incluída no roteiro dos passeios do barco a pedido dos turistas. "Todo mundo quer conhecer a obra", garan-



"A ponte entrará nos novos roteiros turísticos da cidade, diz Eloisa Wetzel "

te a comandante. "Acredito que a área tem potencial turístico que deve ser explorado pelo governo", avalia ela.

O aproveitamento das margens do Lago Paranoá próximas à Ponte JK ainda não foi definido pelo governo do Distrito Federal. De acordo com o ex-presidente da Novacap Elmar Luiz Koenigkan, existem várias propostas sendo estudadas, mas qualquer definição deve ficar para o início do próximo mandato.

O projeto mais concreto, até o momento, é a proposta paisagística das margens próximas à

ponte, que prevê a utilização de árvores e plantas do cerrado. "O projeto atende às recomendações da Secretaria de Meio Ambiente, de modo a recriar o ambiente natural do cerrado", explica Cláudio Santana, da Diretoria de Urbanização e presidente em exercício da Novacap. Segundo Santana, dado o custo elevado do projeto, cerca de R\$ 2,5 milhões, o projeto paisagístico, que prevê até a instalação de um sistema de irrigação automática com aproveitamento da água do Lago Paranoá, só será licitado no ano que vem.